



a linguagem invisível da

TIPOGRAFIA

ERIK
spiekermann

ESCOLHER, COMBINAR E
EXPRESSAR COM TIPOS

Blucher



Blucher

a linguagem invisível da

TIPOGRAFIA

ESCOLHER, COMBINAR E
EXPRESSAR COM TIPOS

ERIK **spiekermann**

TRADUÇÃO
Luciano Cardinali

Blucher
São Paulo

Stop Stealing Sheep & find out how type works, *second edition*

© 2003 Adobe Systems Incorporated.

A linguagem invisível da tipografia – Escolher, combinar e expressar com tipos

© 2011 Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Edgard Blücher *Publisher*

Eduardo Blücher *Editor*

Fernando Alves *Editor de desenvolvimento*

Luciano Cardinali *Tradutor*

Vânia Cavalcanti de Almeida *Preparação de texto*

Thiago Carlos dos Santos *Revisão de provas*

Join Bureau *Diagramação*

Consolo&Cardinali Design *Capa*

Colaboraram nesta edição Filipe Negrão e

Miguel de Frias e Vasconcelos Filho

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-012 – São Paulo – SP – Brasil

Fax 55 11 3079 2707

Tel 55 11 3078 5366

editora@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.

do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*.

Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por

qualquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos direitos reservados pela Editora

Edgard Blücher Ltda.

Ficha Catalográfica

Spiekermann, Erik

A linguagem invisível da tipografia:
escolher, combinar e expressar com tipos /
Erik Spiekermann; tradução Luciano Cardinali.
– São Paulo: Blucher, 2011.

Título original: Stop stealing sheep & find
out how type works.

2. ed. norte-americana.

ISBN 978-85-212-0615-6

1. Tipografia 2. Tipografia – Linguagem
3. Tipos para impressão I. Título.

11-09050

CDD-686.224

Índices para catálogo sistemático

1. Tipos para impressão: Tipografia 686.224

Page 8 **Capítulo 1: Tipos estão em toda parte**

Os tipos existem. São uma parte fundamental de nossas vidas. Esses fatos simples são essenciais para a compreensão de como se comunicar com mais eficiência.

24 **Capítulo 2: O que é tipo?**

Entre o passado e o futuro dos tipos, nosso entendimento atual dos tipos está arraigado no que somos e no modo como nos comunicamos. O tipo é uma entidade viva integrada às tendências e ao espírito da sociedade.

36 **Capítulo 3: Observando os tipos**

Treinar o olhar para reconhecer tipos começa com elementos familiares na página. Observando tanto a forma básica da tipografia quanto seus pequenos detalhes é o primeiro passo para compreender como os tipos funcionam.

58 **Capítulo 4: Tipos com um propósito**

Escolher tipos para uma proposta específica não precisa ser mais assustador que arrumar seu guarda-roupas. Combinar o tipo apropriado com a tarefa certa é fácil.

74 **Capítulo 5: O tipo constrói a personalidade**

Entender o tom ou o espírito do texto é essencial para determinar que tipo usar e como pode ser disposto numa página.

96 **Capítulo 6: Tipos de tipos**

Uma vez compreendidas as características básicas dos tipos, a dificuldade em identificar o tipo pode desaparecer. Diferenças simples entre tipos são mais bem entendidas pela analogia com as formas humanas.

122 **Capítulo 7: Como funcionam**

Tipos legíveis e fáceis de ler dependem de poucos princípios básicos: espaço entre letras individuais e entre palavras. Escolher o tipo certo para o texto certo também significa usar o espaçamento certo.

142 **Capítulo 8: Colocando-os para funcionar**

Considerar onde os tipos vão atuar determinará sua eficiência. Regras simples de posicionamento criam layouts de páginas funcionais.

156 **Capítulo 9: Não existe tipo ruim**

O tipo é o elemento básico da comunicação. Enquanto a forma de comunicação muda, os tipos evoluem de modo único e vigoroso.

174 **Capítulo 10: Forma final**

Bibliografia, índice remissivo, índice de tipos, créditos, glossário.



11-06
(11-06)
11-06

terlångga

N

Aplicar kerning? Espaçar minúsculas? Profissionais de todas as áreas, sejam dentistas, carpinteiros ou cientistas nucleares, se comunicam usando um vocabulário fechado e incompreensível aos de fora do seu meio; Designers de tipos e tipógrafos não fogem à regra. A terminologia tipográfica soa tão enigmática que afasta a todos, exceto aos mais obstinados tipomaniacos. O propósito deste livro é esclarecer a linguagem

Vemos tantos tipos que às vezes simplesmente paramos de olhar. Isso não é necessariamente ruim, como no caso deste sinal que nos diz que não devemos entrar nesta rua entre as onze e as seis, nem entre as onze e as seis, muito menos entre as onze e as seis.

da tipografia para pessoas que querem se comunicar mais eficientemente com os tipos.

Vemos tantos tipos que às vezes simplesmente paramos de olhar. Isso não é necessariamente ruim, como no caso deste sinal que nos diz que não devemos entrar nesta rua entre as onze e as seis, nem entre as onze e as seis e muito menos entre as onze e as seis.

Hoje em dia as pessoas precisam de melhores maneiras de se comunicar com um público cada vez mais diversificado. A experiência nos ensina que o que temos a dizer fica mais fácil para os outros entenderem se aplicarmos a voz correta; os tipos são essa voz, a linguagem visível que liga o autor ao leitor. Com milhares de fontes tipográficas disponíveis, escolher o tipo certo para expressar mesmo a mais simples ideia é desafiador para a maioria, menos para profissionais experientes.

Neste livro são usadas imagens familiares para mostrar que a tipografia não é uma arte para poucos privilegiados, mas uma ferramenta poderosa para qualquer um que tenha algo a dizer e necessite fazê-lo numa tela de vídeo ou num impresso. Você terá uma grande oportunidade para descobrir por que há tantas fontes tipográficas, como devem ser usadas e por que a maioria delas é necessária no dia a dia.

Esta pequena imagem é da primeira edição deste livro, impresso em 1992. Desde então, as autoridades de Estocolmo organizaram os sinais e modernizaram os equipamentos, mas estenderam o horário de restrição até as 6h00. Entretanto, os cidadãos não acompanharam a mudança.

Esta é uma barra lateral. Como você pode ver pelos tipos menores, o texto aqui não é para os menos ousados nem para o leitor casual. Todas as informações que possam ser um pouco pesadas para os principiantes estão nestas colunas mais estreitas; porém, é muito prático quando alguém é infectado pelo primeiro ataque da tipomania.

Para aqueles que já sabem alguma coisa sobre tipos e tipografia, ou para aqueles que querem apenas checar alguns fatos, ler alguma fofoca e balançar a cabeça aos nossos comentários opinativos, aqui é o lugar.

Em 1936, Frederic Goudy estava na cidade de Nova York para receber um prêmio de excelência em design de tipos. Ao receber o certificado, deu uma olhada e declarou que “qualquer um que espaceje uma letra gótica (blackletter) deve roubar ovelhas”*. Este foi um momento incômodo para um homem sentado na plateia que havia caligrafado o texto no certificado. Posteriormente, o Sr. Goudy se desculpou profundamente, alegando que havia dito aquilo em termos gerais.

Você deve ter notado que na contracapa deste livro lê-se “letras minúsculas”, enquanto aqui citei “letras góticas” – duas coisas bem diferentes. Letras minúsculas, em oposição a LETRAS MAIÚSCULAS, são o que você está lendo agora; black letter ou letra gótica não são vistas frequentemente e parecem com coelhos.

Não sabemos ao certo como “letras góticas” desta história mudaram para “letras minúsculas”, mas sempre as conhecemos com a última expressão. De qualquer jeito, faz todo sentido. Ao terminar de ler este livro, esperamos que tenha entendido e se deleitado com o pronunciamento do Sr. Goudy.



PAUL WATZLAWICK

Você não pode *não* comunicar.

Paul Watzlawick (1922–2007) é autor de *Pragmatics of Human Communication*, um livro sobre a influência da mídia no comportamento das pessoas. “You cannot not communicate” é conhecido como o Primeiro Axioma da Comunicação de Watzlawick.

Tipos estão em toda parte



Você já esteve no Japão? Um amigo que esteve lá recentemente relatou que nunca tinha se sentido tão perdido na vida. Por quê? Porque não conseguia ler nada: nem sinais de estrada, nem etiquetas de preços e tampouco instruções de qualquer espécie. Isso o fez sentir-se um ignorante, disse. Também o fez perceber o quanto dependemos da comunicação escrita.

Imagine-se num mundo sem os tipos. É verdade que poderia fazê-lo sem algumas das onipresentes mensagens publicitárias, mas sequer saberia o conteúdo das embalagens do seu café da manhã.

Funciona na maioria dos idiomas, evitando erros insípidos: S para Sal e P para Pimenta.

Certamente há figuras nelas – vacas pastando num papel acartonado sugerem que há leite dentro e embalagens de cereais possuem apetitosas imagens para despertar a fome. Mas pegue um saleiro ou o pimenteiro e o que você procura? S e P!



Tente achar seu rumo sem os tipos e estará tão perdido quanto a maioria de nós estaria no Japão, onde há muitos tipos para ler, mas apenas para aqueles que aprenderam a ler o conjunto certo de caracteres.



Você mal abriu os olhos quando tem que digerir seu primeiro bocado de tipos. De que outra maneira você saberia quanto cálcio cabe em sua colher?

51. Jahrgang
WOCHENZEITUNG FÜR POLITIK · WIRTSCHAFT · HANDEL UND KULTUR C7451 C

THE WALL STREET JOURNAL EUROPE
© 1996 Dow Jones & Company, Inc. All Rights Reserved.

Frankfurter Allgemeine
ZEITUNG FÜR DEUTSCHLAND

FINANCIAL TIME

Herald INTERNATIONAL Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TIMES AND THE WASHINGTON POST

LE FIGARO
économie
Paris Merid

Le Monde

Cahier
Initiatives-Métiers
6 pages d'offres d'emploi

Russie : un général arbitre du second tour P. 23

Le Tribune

VISIOCONFÉRENCE INTÉGRÉE
Les technologies les plus pointues
intégrées dans le mobilier d'auteur

Para alguns, o café da manhã não seria o mesmo sem o jornal matinal. E ei-los aqui de novo: os inevitáveis tipos. A maioria os chama de “impressos” e não presta muita atenção às sutilezas tipográficas. Provavelmente você nunca comparou os pequenos tipos de texto em jornais diferentes, mas sabe que alguns jornais são mais fáceis de ler que outros. Deve ser porque têm tipos maiores, imagens melhores e muitas manchetes para guiá-lo pelas notícias. Não obstante, todas essas diferenças são transmitidas pelos tipos. Na verdade, o aspecto e a personalidade de um jornal são obtidos pela tipografia usada e pelo modo como está disposta

Os tipos dizem muito mais a respeito de um jornal do que as próprias palavras.

na página. Reconhecemos facilmente nosso jornal favorito na banca, mesmo se olharmos apenas um canto da página, do mesmo modo que reconhecemos nossos amigos pelas mãos ou pelos cabelos. E, assim como as pessoas são diferentes pelo mundo afora, o mesmo ocorre com os jornais de cada país. O que parece totalmente inaceitável para um leitor norte-americano irá agradar um leitor francês ao desjejum, enquanto um italiano pode achar um diário alemão demasiadamente monótono.

É claro que não é sempre a tipografia ou o design que distinguem os jornais, mas também a combinação de palavras. Alguns idiomas possuem muitos acentos, como o francês; alguns têm palavras muito longas, como o alemão ou o finlandês; outros usam palavras extremamente curtas, como nos tablóides britânicos. Nem todo tipo é apropriado para todos os idiomas, o que também explica por que certos estilos de tipos são populares em determinados países e não necessariamente em outros.

新案閉倒團集海東

二約產資結凍
同取望可主基

ي في مجتمعا
ع كله وستدور بتكاتف ا
ات ثون نسبة الزيادة ال

O que aparenta ser temerosamente complexo e incompreensível a pessoas que apenas conseguem ler o alfabeto latino informa a maioria da população mundial. O chinês e o árabe são falados por grande parte dos habitantes do Planeta.

áâæààœøçßiz

Alguns dos acentos, sinais especiais e caracteres vistos em idiomas além do inglês dão a essas línguas um caráter único.

	<p>Isso nos remete aos tipos e jornais. O que pode parecer muito óbvio e normal para você, quando lê seu jornal diário, é o resultado de um planejamento cuidadoso e de muita habilidade. Até mesmo os jornais com páginas que aparentam certa bagunça são diagramados segundo um complexo grid de alinhamentos e uma rígida hierarquia.</p>	<p>Assim como o jornal da página oposta foi diagramado de acordo com uma intrincada estrutura subjacente, este livro foi projetado dentro de um grid próprio de alinhamentos.</p>
	<p>A obra artística vem na oferta da informação de tal modo que a atenção do leitor não é desviada para saber como alguém cuidadosamente arranjou cada linha, cada parágrafo e coluna em páginas estruturadas. Design – neste caso, ao menos – deve ser invisível. As tipografias usadas nessa árdua tarefa são, conseqüentemente, “invisíveis” por definição.</p>	<p>A página está dividida em partes iguais, cada uma com a mesma proporção da página toda, p. ex.: 2:3. A página é feita de até 144 retângulos, cada um medindo 12 por 18 mm, 12 retângulos horizontais e 12 verticais. Isso cria páginas de 144 por 216 mm, ou quase 5⁷/₃₂ por 8¹/₂ polegadas. As colunas são múltiplos de unidades de 12 mm. Por causa da necessidade de um espaço entre colunas, 3 mm (ou mais para colunas mais largas) têm que ser subtraídos desses múltiplos de 12 para se chegar à largura certa da coluna.</p>
<p>O <i>The Guardian</i>, um dos mais influentes jornais britânicos, é projetado em um grid.</p>	<p>Elas têm que parecer tão normais que você nem nota que as está lendo. E é justamente por isso que desenhar tipos é uma profissão tão desconhecida; quem</p>	<p>A distância entrelinhas dos tipos é medida em múltiplos de 1,5 mm. Todos os elementos tipográficos estão posicionados nesse grid de linhas-base de</p>
<p>Mais e mais pessoas leem as notícias não em papel, mas em telas de TV ou monitores. Os tipos e o layout devem ser reconsiderados para essas aplicações.</p>	<p>penha nas pessoas que produzem coisas invisíveis? Contudo, cada passo na vida é definido, expresso e dependente dos tipos e da tipografia.</p>	<p>1,5 mm que é fino o bastante para ser quase invisível ao leitor, mas que ajuda na construção do layout e na produção. A disciplina que esse tipo de grid fino oferece dá o mesmo tipo de coerência à página quanto tijolos numa construção. Eles são pequenos o bastante para permitir todos os estilos de arquitetura, enquanto servem como um denominador comum para todas as outras proporções.</p>

Home UK Business Net Picture gallery The wrap Weblog Audio World World dispatchs Arts Special reports Commons Audio Help

The Guardian
INTERNET EDITION

A threatened residential area in the western Strip town of Shalish is seen through the reinforced grid of the Israeli army.

UK news

Third way is too flaky, says Stephen Byers, the besieged transport secretary, has critic New Labour's "third way" for being "flaky" round the edges in its admiration for the private sector

Politics

Search this site

All today's stories (light graphics)

Daily sections

- UK news
- International
- Politics
- Sport

Home News Business Sports Entertainment

CNN.com

War Against Terror

Second detainee group in Cuba

UK news

Third way is too flaky, says Stephen Byers, the besieged transport secretary, has critic New Labour's "third way" for being "flaky" round the edges in its admiration for the private sector

Politics

cleans cleaner than cl...
Schlo

BRAND
Yukkie's
Flavored
Sugarheaps™
100% pure disgust
Larger Size
NET WT. 1.5 OZ.

Duc de Typo
CHATEAU DE POINT SIZE
75 cl
Côtes du Clone
Helvetica
GRAND MALAISE

à livre par Thomas au Chateau de Meta à Saint Francis
1967
PELLATION CONTROLEE

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Champagne de Prie
Nada Valley - France
Brutal
Millésimé 19...
PRODUCE OF FRANCE

Mc
CELEBRATION
Ale
ONLY Light
Meier
homebrewed
50 FL.OZ.
BREWED AND BOTTLED BY UNIVERSAL BEER SYSTEMS
Government Warning

hiphop Fragrance
YO!

Se pensar que a escolha de uma fonte tipográfica é algo de pouca importância, porque ninguém notaria a diferença mesmo, você ficaria surpreso em saber que especialistas gastam um tempo enorme e muito esforço aperfeiçoando detalhes que não são vistos por olhos não treinados.

É um pouco como ter ido a um concerto, tê-lo apreciado completamente e, então, na manhã seguinte, ler nos jornais que o regente foi incom-

Comida e design: com que frequência compramos pela promessa tipográfica sem conhecer muito sobre o produto? Estereótipos são abundantes – algumas cores sugerem certas comidas, tipos específicos sugerem certos sabores e qualidades. Sem esses sinais não verbais, não saberíamos o que pedir ou comprar.

petente, a orquestra estava fora do tom e as músicas indignas de serem executadas.

Enquanto você teve uma ótima noite, alguns críticos estavam infelizes com a performance porque os padrões e expectativas deles eram diferentes dos seus.

O mesmo acontece quando você toma uma taça de vinho. Enquanto você pode estar perfeitamente feliz com o que estiver bebendo, alguém na mesa fará uma careta e percorrerá minuciosamente sobre a elevada temperatura daquela

garrafa, como a safra não foi tão boa e que por acaso ele tem em casa uma caixa cheia de coisas maravilhosas que o tio de um amigo importa diretamente da França.

Isso o torna um tolo ou simplesmente diz-lhe que há vários níveis de qualidade e satisfação em tudo que fazemos?

Efeitos que mimetizam a escrita manual, o entalhe em pedra, a costura ou gravura são todos obtidos eletronicamente.



**JEDEM
DAS SEINE**

SUUM CUIQUE

Chacun à son goût

Como dizem na Inglaterra: “Traços diferentes para povos diferentes”.

Os tipos de comidas e bebidas conhecidos pela humanidade são quase ilimitados. Não se espera que alguém conheça todos. Um guia por esse labirinto de sabores e alimentos, pelo sustento ou por gulodice, nos é dado pelos rótulos dos produtos desde que sejam embalados em recipientes que possam suportar informação. Sem tipografia não saberíamos qual produto contém o que ou o que deveria ser usado de qual modo.

Não é de admirar que os tipos em embalagens de comida sejam frequentemente em estilo caligráfico, pois fontes padrão parecem não ser capazes de expressar sua vasta gama de sabores e promessas. Atualmente a escrita manual, muitas vezes, indica o uso de programas de computador, como o Adobe Illustrator, que combinam design e ilustrações em um nível nunca imaginado até décadas atrás. Tudo que um designer gráfico puder imaginar pode ser produzido com extraordinária qualidade.

Enquanto pode ser divertido observar rótulos de vinho, barras de chocolate ou caixas de doces para estimular nosso apetite para comidas ou tipos (dependendo da sua preferência), a maioria de nós decididamente não aprecia um tipo de comunicação igualmente predominante: os formulários.

Se você pensar a respeito, terá que admitir que formulários comerciais processam muitas informações que seriam terrivelmente chatas de serem escritas novamente a todo instante. Tudo que você faz é ticar um quadradinho, assinar seu nome e obter o que quiser. A menos, é claro, se estiver

O aspecto “genérico” da maioria dos formulários comerciais sempre deriva de restrições técnicas. Mas até quando não há mais essas restrições, o aspecto permanece, frequentemente confirmando nosso preconceito contra esse tipo de comunicação padronizada.

preenchendo o seu imposto de renda, quando eles obtêm o que pediram; ou a não ser que o formulário seja tão mal escrito, diagramado ou impresso (ou todos os anteriores) que você passa maus momentos tentando entendê-lo. Dadas as escolhas tipográficas disponíveis, não há desculpas para a produção de formulários ruins, notas fiscais ilegíveis, requerimentos desajeitados,

recibos ridículos ou cédulas de votação completamente confusas. Não há um só dia que passe sem alguém ter que enfrentar impressos dessa natureza. Essa experiência poderia facilmente ser mais agradável.

Enquanto os formulários online oferecem uma paleta muito reduzida de opções tipográficas, ao menos, eles provêm alguns recursos automáticos que auxiliam no trabalho maçante da digitação repetida do número do seu cartão de crédito.

Estas são algumas das novas fontes desenhadas para funcionar bem em dispositivos de saída com baixa resolução, tais como impressoras a jato de tinta e tela.

Fontes criadas com restrições técnicas.

A tipografia usada em comunicações comerciais tem sido projetada para uma tecnologia em particular – reconhecimento óptico de caracteres, impressoras por agulhas, máquinas de escrever com tipos monoespaçados e outros equipamentos.

O que antes era uma restrição técnica pode se tornar hoje uma tendência. O aspecto “sem design” do OCR-B, os bons e velhos tipos de máquinas de escrever, mesmo as impressoras matriciais e outros alfabetos de baixa resolução, foram todos explorados por designers para evocar certos efeitos.

Se quiser evitar qualquer discussão sobre as fontes que estiver usando em suas cartas ou faturas, você pode ceder às Courier, Letter Gothic ou outra fonte monoespaçada (veja p. 125), mesmo que elas sejam menos legíveis e tomem mais espaço que fontes “mais apropriadas”. Você poderia ser sutilmente mais corajoso e tentar um daqueles novos designs que foram criados especificamente para ter legibilidade e economia de espaço, assim como atender às expectativas do leitor.

.Handgloves

BASE 9

.Handgloves

LUCIDA

.Handgloves

ITC OFFICINA

.Handgloves

VERDANA

.Handgloves

LETTER GOTHIC

.Handgloves

COURIER

.Handgloves

OCR-B

0-2-1508-1

Cada usuário de PC sabe o que é uma fonte, chama algumas delas pelo primeiro nome (p. ex.: Helvetica, Verdana e Times) e preza a capacidade das fontes transmitirem emoções diferentes. Apesar de o que vemos na tela ser, na verdade, quadradinhos desconectados que enganam nossos olhos com formas

Quando cada ovo tem informações estampadas nele, imaginamos como os tipos foram parar lá. Teriam as galinhas seus próprios carimbos? Ou todos os ovos rolam por uma máquina que suavemente imprime sobre a mais frágil das superfícies? E teriam diferentes tipos de ovos diferentes tipos de letra neles? Brush Script para ovos caipira (veja p. 163), Copperplate para os caros e gourmets ovos de ganso e Helvética para ovos de granjas industriais?

reconhecíveis, esperamos agora que todos os tipos pareçam “impressos”.

Embora haja uma tendência de exagerar o design de tudo e obrigar a tecnologia a fazer coisas para as quais nunca foi planejada, como imprimir sobre ovos crus, ao menos podemos continuar nossos exercícios tipográficos mesmo quando decidimos se a comida que compramos é um alimento ou não.

Não sabemos se os produtores do Brunello di Montalcino deliberadamente escolhem tipos altos para os rótulos de suas garrafas de vinho, mas os elementos largamente espaçados e as versais robustas possuem certa elegância. Como demonstra a Monotype, com sua Andale Mono (que é gratuita nos softwares da Microsoft), há espaço para o bom design mesmo com as restrições de um sistema de fontes monoespaçadas. Código de barras e números OCR são inseparáveis, mas mesmo esse alfabeto genérico já inspirou uma nova fonte inteiramente. E se você precisa imitar a impressão em cascas de ovos, FF Atlanta tem as linhas irregulares necessárias para fazê-lo convincentemente. Enquanto os fabricantes de impressoras matriciais tentam simular logotipos reais, os designers de fontes reais distribuem as ferramentas para imprimir os seus recibos do supermercado.



• **HANDGLOVES**

FF ATLANTA

• **Handgloves**

ANDALE MONO

• **Handgloves123**

FF OCR F LIGHT

• **Handgloves123**

FF OCR F REGULAR

• **Handgloves123**

FF OCR F BOLD

• **Handgloves**

FF DOT MATRIX TWO

E 5

4

Frankfurt



555

Köln Mitte

Köln Süd

555

Bonn

Rodenkirchen

350 m

Köln

Köln

Köln

A Din-Schrift, invertida.

B Tipos em superfície retroiluminada com luz radiante.

C Formas de letras mais explícitas ajudam (o é mais oval, os pontos são redondos).

Algumas das mais penetrantes mensagens tipográficas nunca foram realmente projetadas e tampouco a tipografia em que foram compostas. Algum engenheiro, administrador ou contador em algum departamento governamental teve que

Din (*Deutsche Industrie-Norm* = Normatização Industrial Alemã) é a palavra mágica para tudo que pode ser medido na Alemanha, incluindo a tipografia oficial alemã, apropriadamente (e não por acaso) chamada de Din-Schrift. Desde que foi disponibilizado em formato digital, esse tipo foi escolhido por muitos designers gráficos que o admiram por suas delgadas linhas geométricas, características que não o tornam uma boa escolha para projetos de sinalização mais complexos.

decidir como os sinais nas estradas ou rodovias deveriam ser. Essa pessoa provavelmente formou uma comissão feita de outros engenheiros, administradores e contadores, os quais, por sua vez, recorreram a um quadro de especialistas que incluiriam fabricantes de sinalização, especialistas em segurança de tráfego, lobistas de associações automobilísticas e ainda mais engenheiros, administradores e contadores.

Pode apostar que não houve sequer um tipógrafo ou designer gráfico nesse grupo, como mostram os resultados, de nenhum sinal nem houve qualquer preocupação com legibilidade, sem falar em comunicação e beleza. Contudo, estamos presos à sinalização de nossas rodovias. Elas dominam nossos espaços abertos, formando uma vasta parte da cultura visual do país.

As formas das letras desses sinais foram construídas a partir de padrões geométricos simples e não da escrita ou de letras desenhadas, isso porque tinham que ser recriadas pelos fabricantes de sinalização por todo o país. Parece que nosso alfabeto oficial está aqui para ficar, mesmo que seja possível usar outros tipos mais adequados para a tarefa.

Sistemas de sinalização têm que atender a demandas complexas. Tipos em negativo (p.ex.: tipos brancos sobre um fundo azul), aparentam ser mais pesados que tipos em positivo (p.ex.: preto sobre branco), e sinais retroiluminados diferem qualitativamente dos iluminados pela frente. Se você tiver que ler um sinal em movimento (de um carro, p.ex.), ou quando estiver parado numa plataforma bem iluminada, ou numa emergência – todas essas situações requerem um tratamento tipográfico cuidadoso. No passado, esses assuntos foram altamente negligenciados, em parte por pela quase impossibilidade de serem implantados e também porque os designers decidiram ignorar esses problemas, deixando-os para outras pessoas que não estavam cientes que tipos especiais poderiam ajudar a melhorar a situação.

As fontes, agora, têm sido projetadas com uma série de pesos rigorosamente relacionados para poder oferecer o tipo mais adequado, se for um escuro sinal retroiluminado com tipos brancos, ou apenas palavras pretas sobre branco, iluminadas pelo sol. As informações PostScript™ contidas nesses tipos em desenhos e aplicativos de layout podem ser usadas para produzir as letras em qualquer tamanho, em vinil, metal, madeira ou em qualquer outro material usado em sinalizações.

Não há mais desculpas para designs ruins de sinalização, seja em nossas estradas, seja dentro de nossos prédios.

Inform

Preto sobre branco parece mais fino que branco sobre preto. Pesos diferentes podem compensar esse efeito.



D Mas ainda a retroiluminação representa um problema.



E Os tipos têm que ser um pouco mais leves, para que finalmente ...



F ... Fiquem mais legíveis que no exemplo B. Esta fonte é a FF Info.

TALLULAH BANKHEAD

É menos complicado
do que parece.

Tallulah Bankhead (1903–1968)
foi uma atriz internacionalmente
famosa e uma figura pública
escandalosa. A Sra. Bankhead fez
todas as coisas erradas com total
estilo e com altíssimo bom gosto.